



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, junho de 2015

Comparando os valores acumulados de janeiro a junho em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 1,8%, percentual que se eleva à 2,84% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 35,13%; (iii) o valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 4,15% em relação a igual período do ano anterior. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até junho de 2015 foi de 103,13%. O déficit de R\$ 642,9 milhões é 13,77% maior que o verificado em igual período de 2014, contudo, se excluído o pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias – PIDV esse percentual seria de -36%.

	2014 (Realizado)	2015 (Orçamento)	2015/2014 (%)	2015 (jan-jun) (Realizado – Plan CRUESP)	2015 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	9,66	R\$ 2.239	46,28
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	-0,80	R\$ 2.309	49,56
Comprometimento	106,45	96,30		103,13	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a junho) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 1,8% em relação a igual período do ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	374,52	3,19
Abr	377,66	378,54	0,23
Mai	380,78	377,20	-0,94
Jun	386,84	403,74	4,37
Jul	373,79	-	
Ago	370,38	-	
Set	373,88	-	
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	2.268,33	2.309,27	1,80

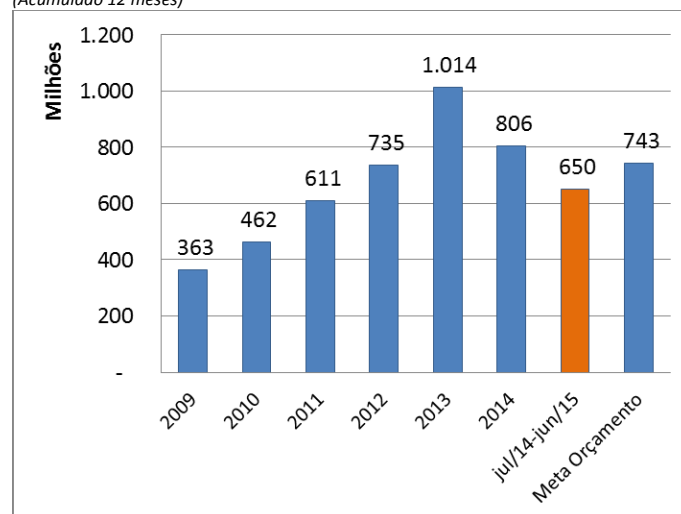
Esse percentual se eleva à 2,84% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014, percentual inferior ao índice de reajuste de 5,2% concedido em 2014 pois desde fevereiro já se pode verificar os impactos na folha de pagamento do Programa Incentivado de Demissão Voluntária – PIDV.

1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 1 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743 milhões, 7,81% menor que o efetivamente executado em 2014. As despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar 19,4% menor que a meta orçamentária, indicando que as despesas com OCC ficarão abaixo da meta, tendência reforçada em função do elevado montante de restos a pagar verificado em 2014 em comparação a 2015.

Figura 1: Evolução Outros Custeios e Capital

(Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

O montante recebido até junho representa 46,28% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado em 2015 (Tabela 2) totalizou R\$ 2.150 milhões,

o que representa um crescimento de 4,15% em relação a igual período do ano anterior.

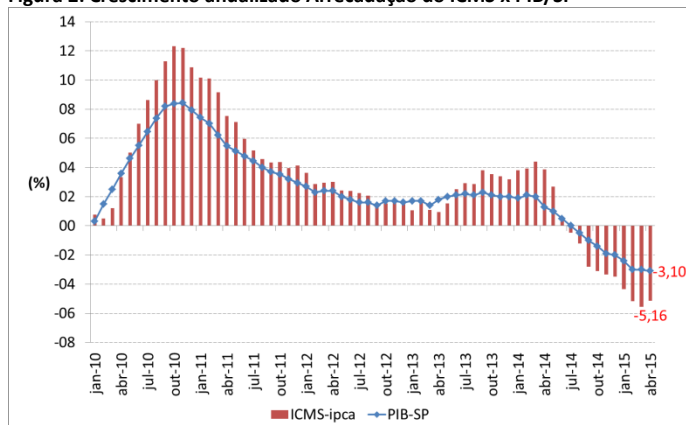
A arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde agosto de 2014, como aponta relatório da SEFAZ-SP (www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/junho) e a Figura 2.

A discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior. Cabe destacar que a partir de junho a SEFZ adotou uma nova previsão de arrecadação do ICMS mais realista que resultou num repasse as Universidades significativamente menor em junho.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado
(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36	383,14	2,35
Abr	371,78	391,42	5,28
Mai	343,45	374,33	8,99
Jun	366,54	336,83	-8,10
Jul	365,99		
Ago	375,62		
Set	367,21		
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	2.239,19	
Acumulado	2.149,93	2.239,19	4,15

Figura 2: Crescimento anualizado Arrecadação do ICMS x PIB/SP



Assim, como já era esperado e anunciado pela administração, desde o início do ano passado, a arrecadação do ICMS entrou em forte trajetória de queda a

partir do segundo trimestre de 2014, tendência que se manteve e foi acentuada ao longo de 2015. Se tomarmos o acumulado nos últimos 12 meses, isto é, a arrecadação em um ano, a retração em termos reais começa a partir de agosto de 2014 e vem se acentuando desde então, como pode ser visto na Figura 2. Considerando o mês de maio de 2015 observa-se uma retração real do ICMS superior a 5% na variação do acumulado nos últimos 12 meses. Considerando-se apenas os valores arrecadados entre janeiro a maio de 2015 frente a igual período de 2014 tem-se uma expansão nominal do ICMS da ordem de 3,04% o que corresponde a uma retração real de 4,5% pelo IPCA.

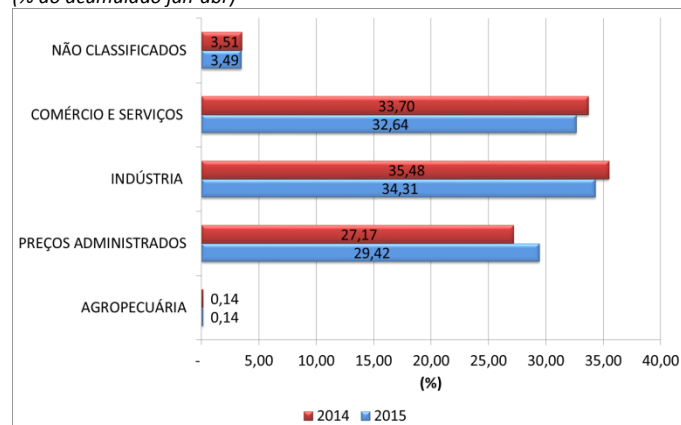
Esta tendência está de acordo com a evolução recente da atividade econômica paulista que tem apresentado forte tendência de queda, como pode ser observado na Figura 2.

Segundo estudo do SEADE (<http://www.seade.gov.br>), o PIB paulista em abril manteve a tendência de retração da ordem de 3,1% no acumulado dos últimos 12 meses, com destaque para a retração na agropecuária (3,5%), na indústria (6,4%) e nos serviços (1,6%).

O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de queda do PIB.

Os dados disponibilizados pela SEFAZ-SP da arrecadação setorial (figura 3) indicam queda na participação relativa do comércio e da indústria e o crescimento da participação dos preços administrados. O resultado dessa recomposição foi que 85% do crescimento nominal da arrecadação total de ICMS de jan-abr deveu-se ao crescimento da arrecadação dos preços administrados.

Figura 3: Arrecadação ICMS por setor de atividade
(% do acumulado jan-abr)



Se no passado a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento, para 2015 há indicações que o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias e a elevação dos juros, pode contribuir para reduzir o crescimento arrecadação do ICMS. Nesse sentido é

importante destacar que a taxa de desemprego total na RM-SP aumentou pelo quarto mês consecutivo, ao passar de 12,4%, em abril, para 12,9% em maio.

Um possível alento foi a redução no percentual dos créditos das restituições do programa Nota Fiscal Paulista, que pode contribuir para aumentar o repasse as universidades. (<http://www.fazenda.sp.gov.br/publicacao/noticia.aspx?id=2576>)

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

No acumulado até junho de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 103,13 % do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 95,91% e o da UNESP em 97,92%

Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões e que o déficit da Universidade ficasse no patamar de R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até junho (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 65,05% da meta orçamentária e 13,77% maior na comparação do acumulado jan-jun/15 contra 2014. Contudo, esse montante de déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV, mas cuja redução com despesas com pessoal podem contribuir para trazer o comprometimento abaixo dos 100% a depender da evolução do repasse do estado.

Excluindo-se o pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias – PIDV, o déficit seria 36% menor que o verificado em igual período do ano passado.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-jun	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	2.239,2	4.838,7	46,28
2 Despesa			
2.1 Pessoal	2.309,3	4.659,6	49,56
2.2 Precatórios/Indenizações	284,1	424,3	66,95
2.3 Outros Custeios e Capital	288,7	743,0	38,86
Despesa total	2.882,1	5.826,9	49,46
3 Saldo	-642,9	-988,2	65,05

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-jun)

(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2015 / 2014 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	2.149,9	2.239,2	4,15
2 Despesa			
2.1 Pessoal	2.268,3	2.309,3	1,80
2.2 Precatórios/indenizações	1,6	284,1	-
2.3 Outros Custeios e Capital	445,1	288,7	-35,13
Despesa total	2.715,0	2.882,1	6,15
3 Saldo	-565,1	-642,9	13,77

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 46,28% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 49,56% e as despesas com Outros Custeios e Capital (OCC) foram de 38,86% (Tabela 3).

No que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a se manter numa trajetória desfavorável.